



ACIDENTE PERFUROCORTANTE E O PROFISSIONAL DE SAÚDE: ONDE PROCURAR ATENDIMENTO?

FERREIRA, Luanne Nayara; FERREIRA, Milce Burgos

luannenayara@yahoo.com.br

milceburgos@yahoo.com.br

Introdução e Objetivo: Dentre diversos tipos de acidentes ocupacionais na área de enfermagem, os perfurocortantes se destacam pelos riscos de transmissão de diversos tipos de patógenos, dentre eles HIV e Hepatite B. Notificar em tempo hábil é fundamental para iniciar o tratamento, além de garantir e resguardar segurança ao acidentado e a instituição. A pesquisa aplicada teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem da rede privada de Patos de Minas-MG sobre o fluxo do atendimento em acidente com perfurocortante. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza exploratória, descritiva, de caráter avaliativo com relação ao fluxo de atendimento diante a um acidente ocupacional com perfurocortante contaminado com material biológico. Para a seleção dos candidatos optou-se por um delineamento de amostragem aleatória simples, sem reposição, composta de 103 funcionários da equipe de enfermagem dos três hospitais privados de Patos de Minas, que são: Hospital Vera Cruz, Hospital Imaculada Conceição e Hospital São Lucas de Patos de Minas-MG, respeitando o termo de consentimento livre esclarecido. **Resultados e Discussão:** De acordo com as amostragens das três instituições privadas, 13 a 22% destes são enfermeiros, 14 a 77% são técnicos de enfermagem e 3 a 6% são auxiliares, predominando o sexo feminino com 69 a 83%, enquanto que o sexo masculino varia de 17 a 24%. Com relação ao índice de acidente perfurocortantes de maior prevalência, acontece em técnicos de enfermagem, com cerca de 80% dos casos. Ainda, 10 a 28% que corresponde ao número dos acidentados, 26 a 28% fizeram comunicação do acidente de trabalho, 5 a 6% destes procuraram atendimento no Hospital Antonio Dias- HRAD, 2 a 30% procuraram a Unidade de Pronto Atendimento- UPA, 5 a 55% procuraram outro local e 2 a 10% não procuraram atendimento, de forma que 1 a 55% não receberam atendimento em tempo hábil. Em relação aos conhecimentos dos profissionais quanto às medidas iniciais após um acidente, 25 a 94% destes conhecem, porém 10 a 33% desconhecem o tempo máximo para medicar e 22 a 37% desconhecem o uso de antirretrovirais. Quanto à vacinação, 89 a 100% dos profissionais são vacinados contra hepatite B, 61 a 67% destes fazem o controle periódico sorológico de DSTs e 49 a 73% fazem o controle anti-Hbs. Contudo, a discussão não pode ser descrita devido à busca bibliográfica. **Conclusão:** O conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto ao fluxo de atendimento em acidente perfurocortante, apresentou-se variáveis de que não são suficientes, tendo nas três categorias das respectivas instituições, que buscar mais informações, afim de diminuir a probabilidade de contaminação com patógenos e se ter mais segurança.

Palavras- Chave: Perfurocortante, Enfermagem, Fluxo de Atendimento.